

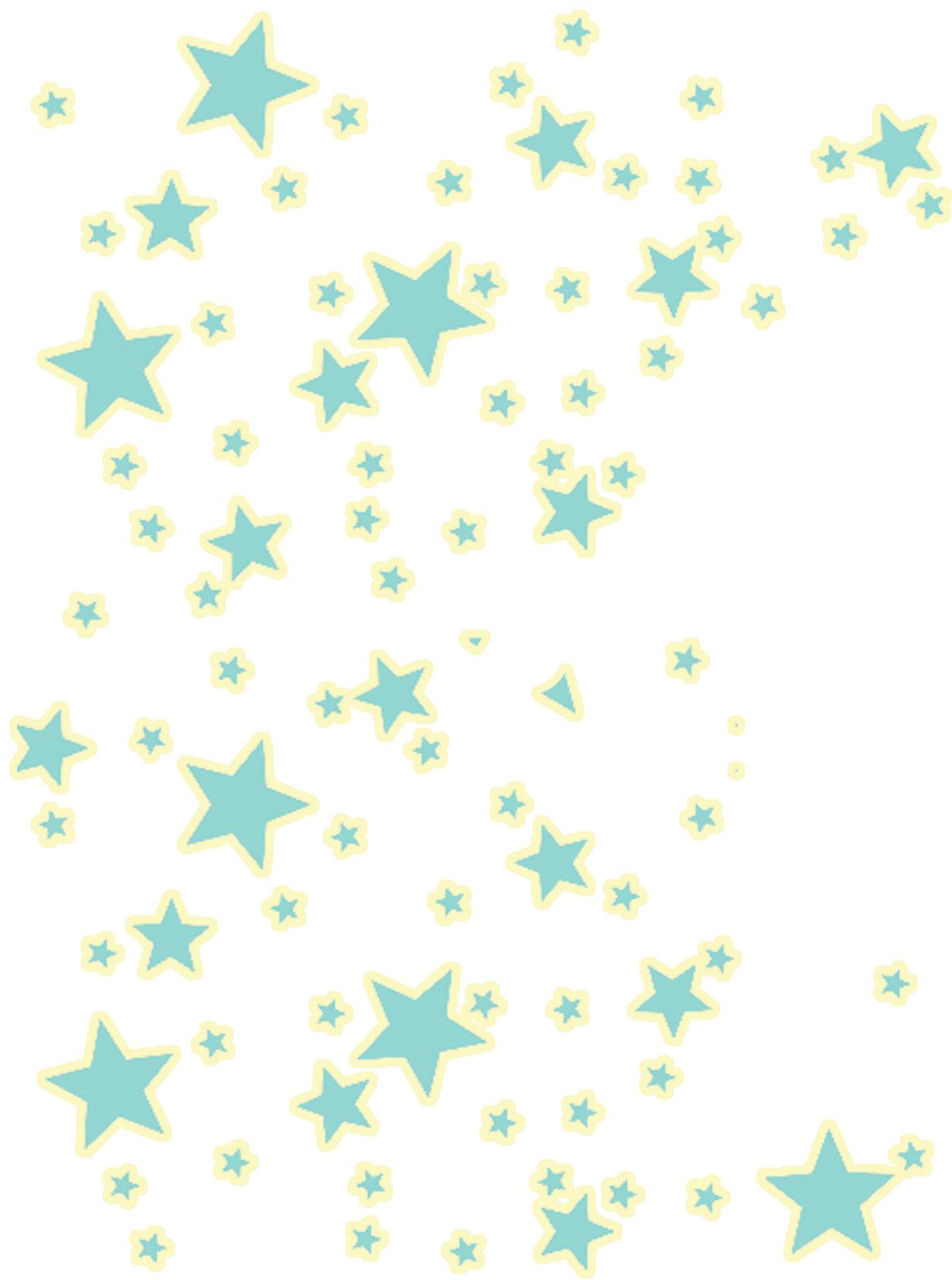
Texto: Kauanne Braga
Ilustrações: Adams Pinto

Mamãe, será que **VOA!**



PAIC
INTEGRAL







Texto: Kauanne Braga
Ilustrações: Adams Pinto

Mamãe, será que **VOA!**



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Kauanne Braga**
Copyright © 2022 **Adams Pinto**

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadoria de Educação e Promoção Social - COEPS

Francisca Aparecida Prado Pinto

Articuladora da Coordenadoria de Educação e

Promoção Social

Antônia Araújo de Sousa

**Assessora Técnica da Coordenadoria
de Educação e Promoção Social**

Sandra Maria Silva Leite

**Orientadora Financeira da Coordenadoria
de Educação e Promoção Social**

Auriluce Cordeiro Maia

**Orientadora da Célula de Apoio
e Desenvolvimento da Educação Infantil**

Érica Maria Laurentino de Queiroz

**Orientadora da Célula de Integração Escola, Família,
Comunidade e Rede de Proteção - CIEFP**

Maria Marlene Vieira Freitas

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Inês Cardoso

Revisão Textual

Marta Maria Braide Lima

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial / Capas

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Catálogo e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC/ CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B813m Braga, Kauanne

Mamãe, será que voa? / Kauanne Braga; ilustrações Adams Pinto. - Fortaleza:
SEDUC, 2022.

24p.; il.

ISBN 978-85-8171-391-5

1. Literatura infante juvenil. 2. Brinquedos. 3. Internet. I. Braga, Kauanne. II.
Pinto, Adams. III. Título

CDD: 028.5

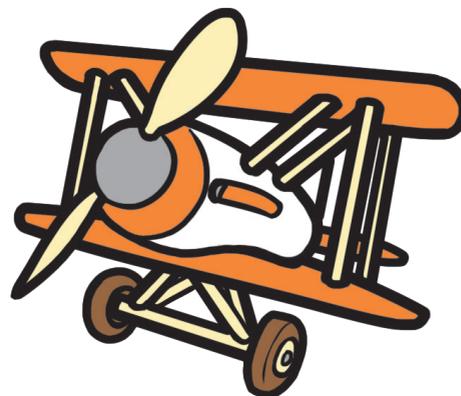


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

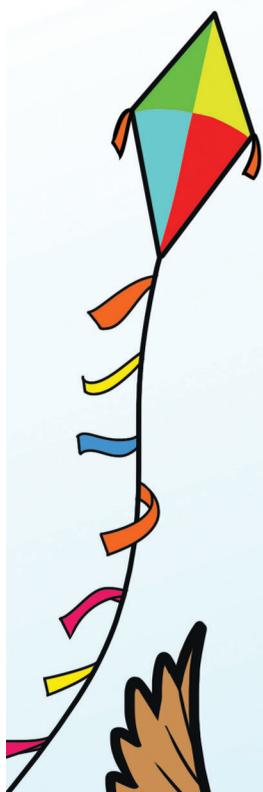
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

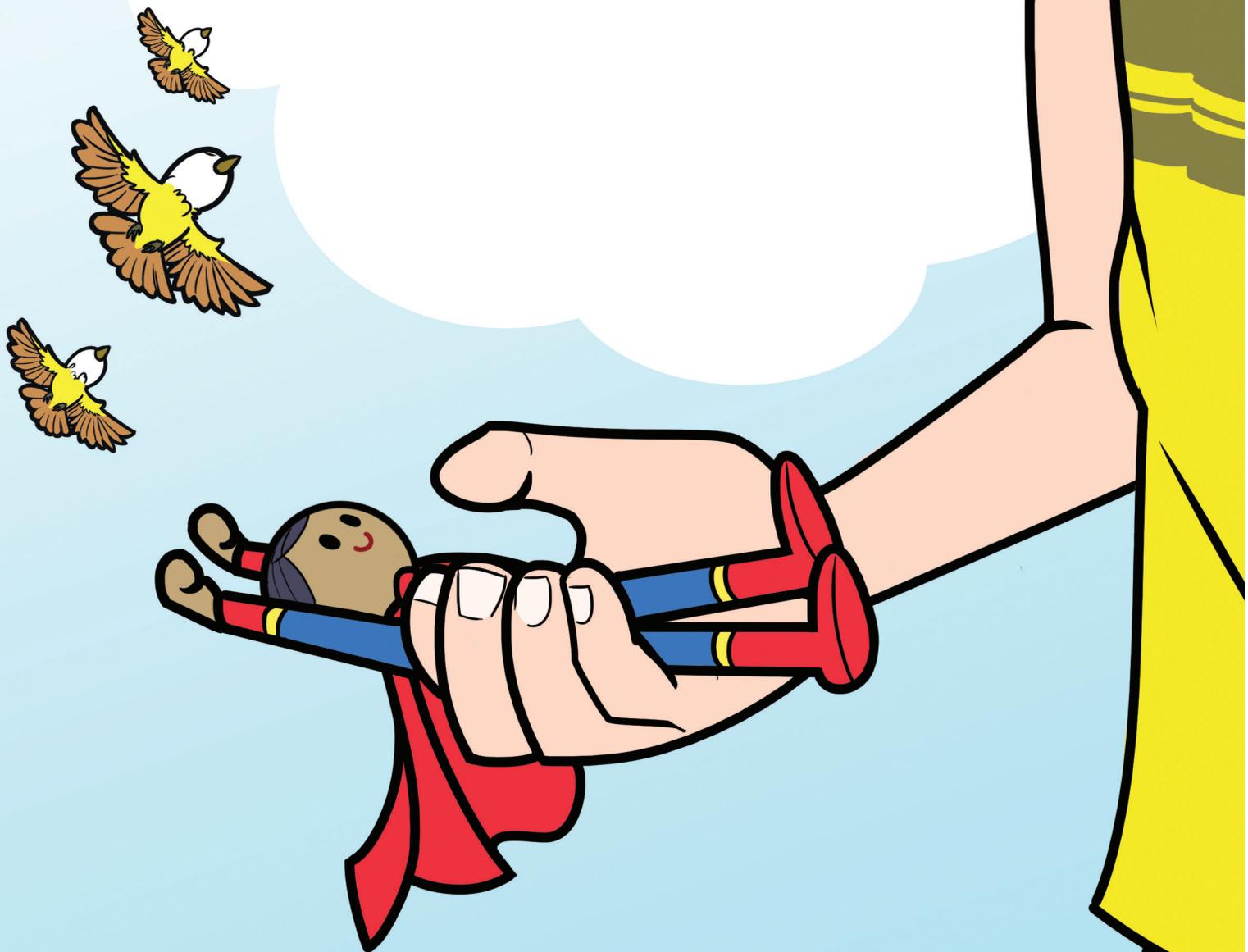
(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)



Dedico esta história aos meus filhos, Kauan e Nicolas, que são minha maior inspiração para a criação deste enredo. Ao meu esposo Francisco e a meus familiares, minha mãe, Silza, minhas irmãs e meus sobrinhos. Aos amigos e à Equipe da Educação Infantil do município de Itapipoca (Lidian Marques, Edilene, Rosilene, Angélica, Solange e Sávaia); a Ana Luísa, querida professora da UECE/ FACEDI, a Samara Gonçalves, que com muito amor sempre fez dobraduras com o Nicolas. Dedico a cada criança cearense, desejando que tenham sonhos e oportunidades para realizá-los.

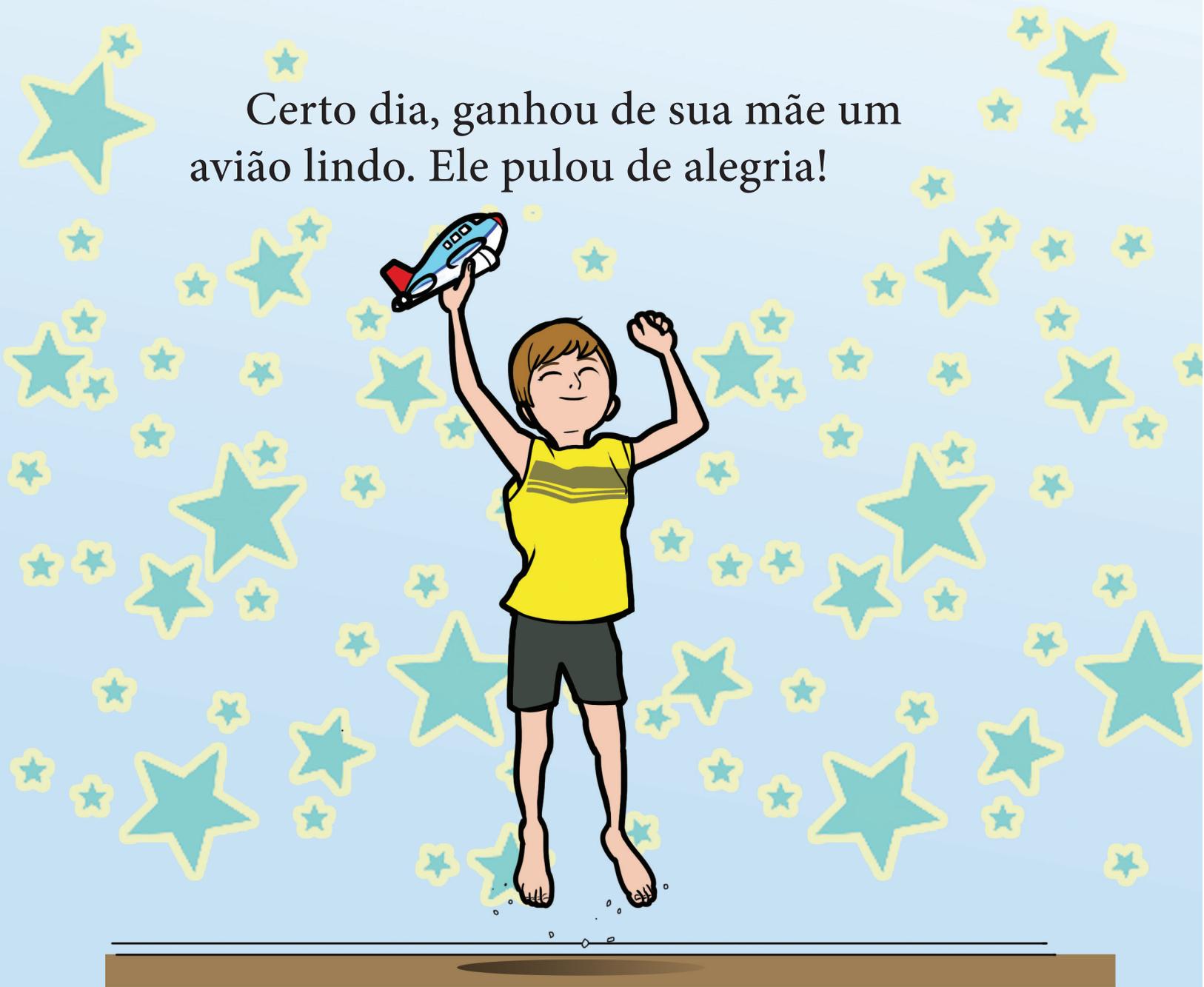
Nicolas é um garotinho esperto e brincalhão. Mora em uma pequena casa, com sua família, na cidade das pedras que estalam, como é conhecida Itapipoca. Ele é encantado com tudo que voa: aviões, drones, helicópteros, pipas e pássaros.





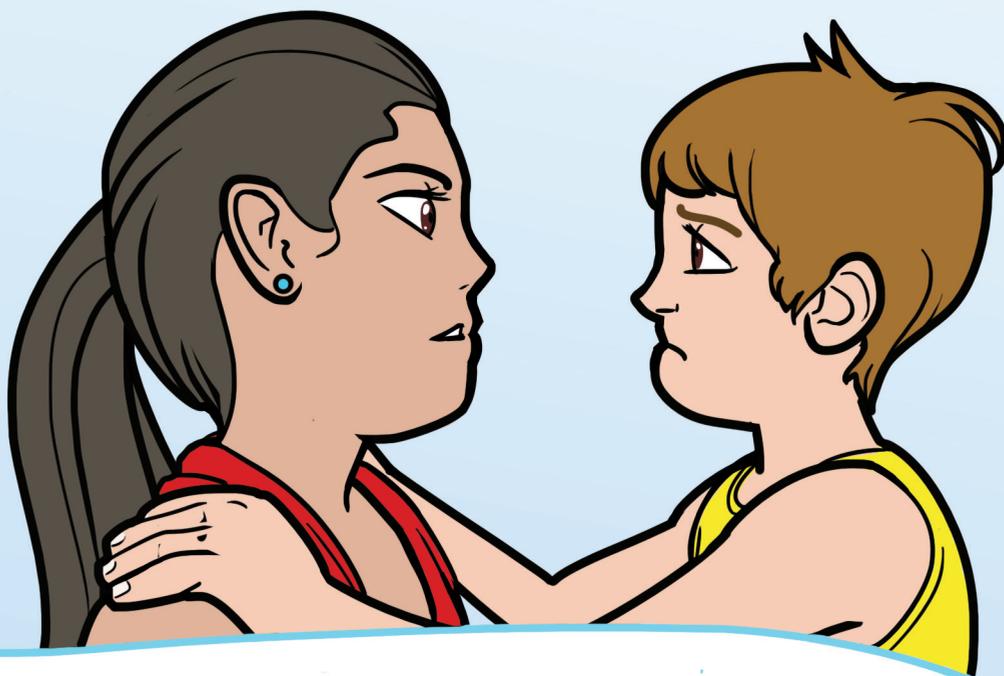
Ele queria muito um brinquedo que voasse sozinho, mas, entre todos os brinquedos que já havia ganhado, nenhum voava, como os pássaros, levado pelo vento.

Certo dia, ganhou de sua mãe um avião lindo. Ele pulou de alegria!

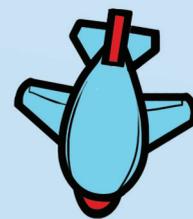


— Mamãe, ele voa? — perguntou o garotinho, olhando para o avião e virando-o de um lado para o outro.

E continuou:
— Como é que ele voa sozinho? —
franziu a testa, questionando.

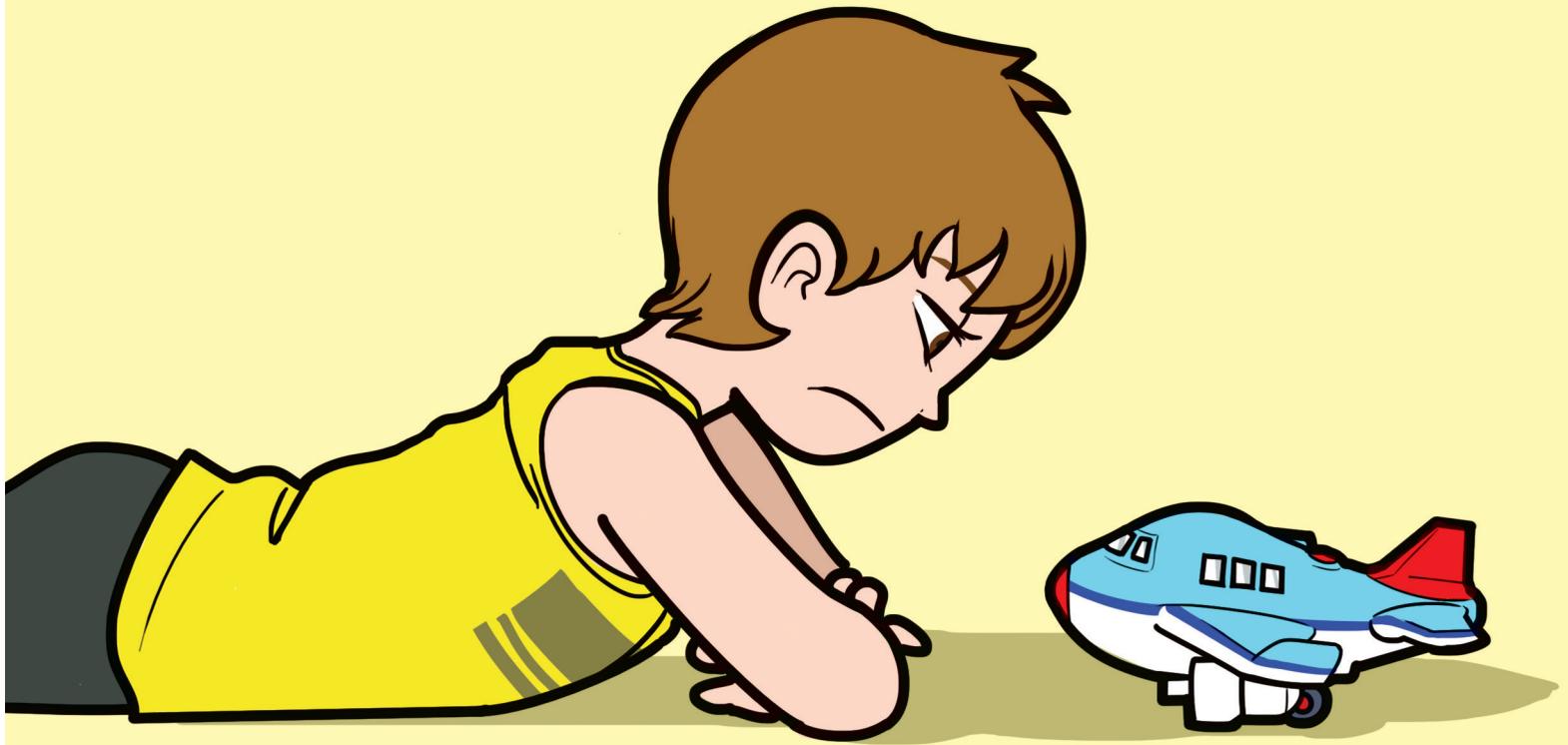


— Nicolas, é você que o faz voar,
brincando, imaginando, fazendo
manobras. — respondeu a mãe, ao
perceber a frustração no rosto do filho,
após várias tentativas sem sucesso de
colocar o avião para voar sozinho.

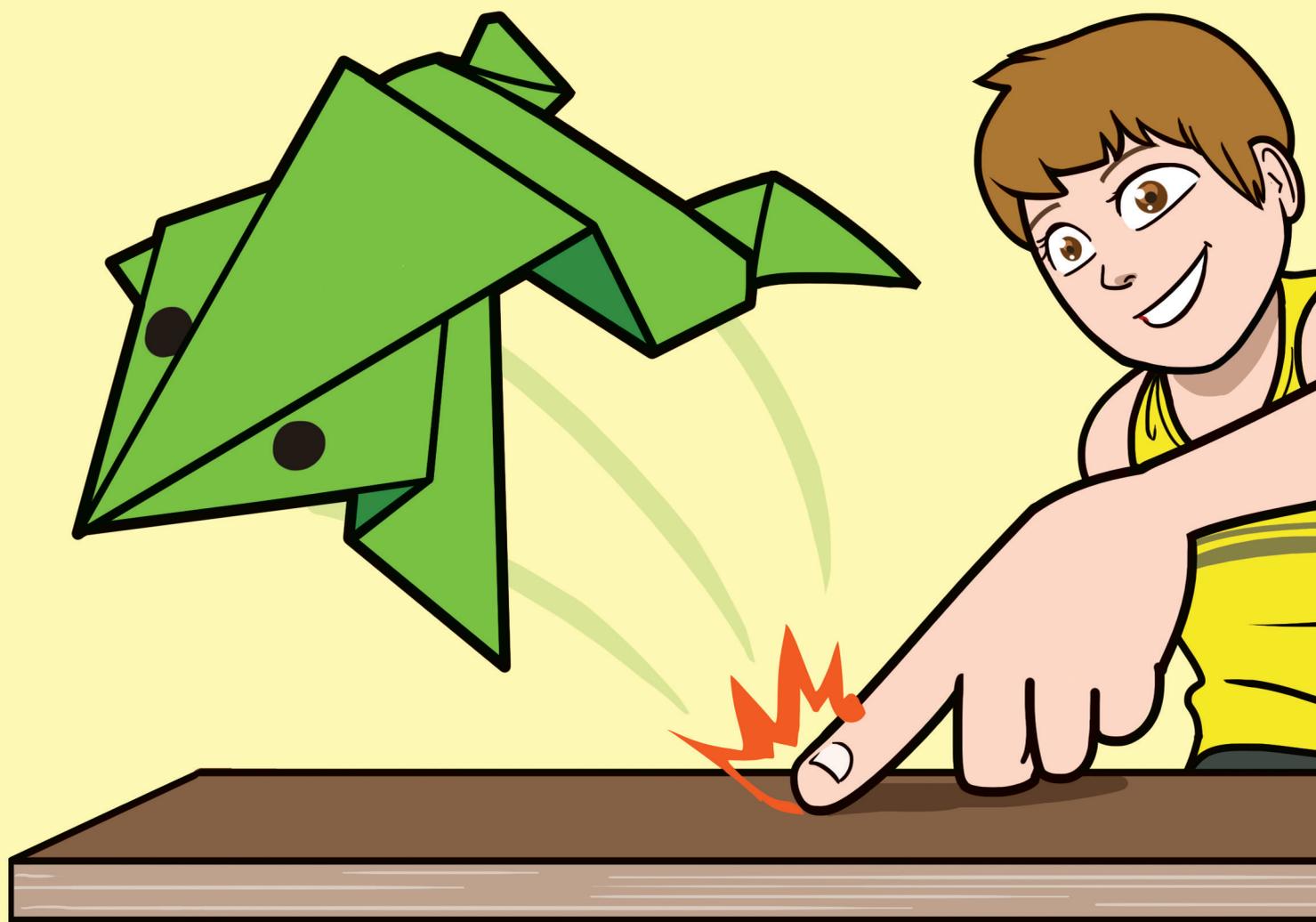


— Ah, ele nem voa! — disse o menino cabisbaixo.

Ele até brincou com o avião, mas ainda não estava satisfeito.

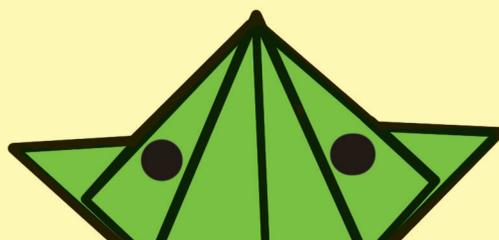


Um dia, na escola, ele ouviu a história de um sapo. Com a ajuda dos colegas e das professoras, ele fez um sapo de papel. E não é que ele pulava!?



Quando chegou em sua casa,
correu para mostrar para a família seu
sapo de papel.

— Tenho um sapo, ele tem olho e
pula, vejam!



Vibrava ao mostrar para o irmão o bicho saltitando. De tanto brincarem, o sapo se rasgou. Nicolas chorou muito. Ainda chorando, correu para seu pai pedindo que lhe fizesse outro.



— Meu filho, não sei fazer um sapo de papel. — disse o pai.
— Papai, fala na internet assim: “sapo de papel”.

Nicolas descobriu que podia pesquisar suas curiosidades na internet, junto com um adulto. Pesquisaram e descobriram um vídeo ensinando como fazer o tal sapo de papel. E não é que deu certo!? E o anfíbio pulava mesmo!



Passaram-se alguns dias,
Nicolas brincava no alpendre de
casa e, de repente, viu passar um
helicóptero, ele ficou encantado e
teve uma ideia genial.



— Mamãe, quero fazer um avião
de papel. Pode me ensinar?



Ele queria testar se o avião de papel voaria, assim como o sapo pulava. Ao terminarem o avião, mais uma vez ele ficou insistindo na pergunta:

— Mamãe, ele voa? Voa sozinho?

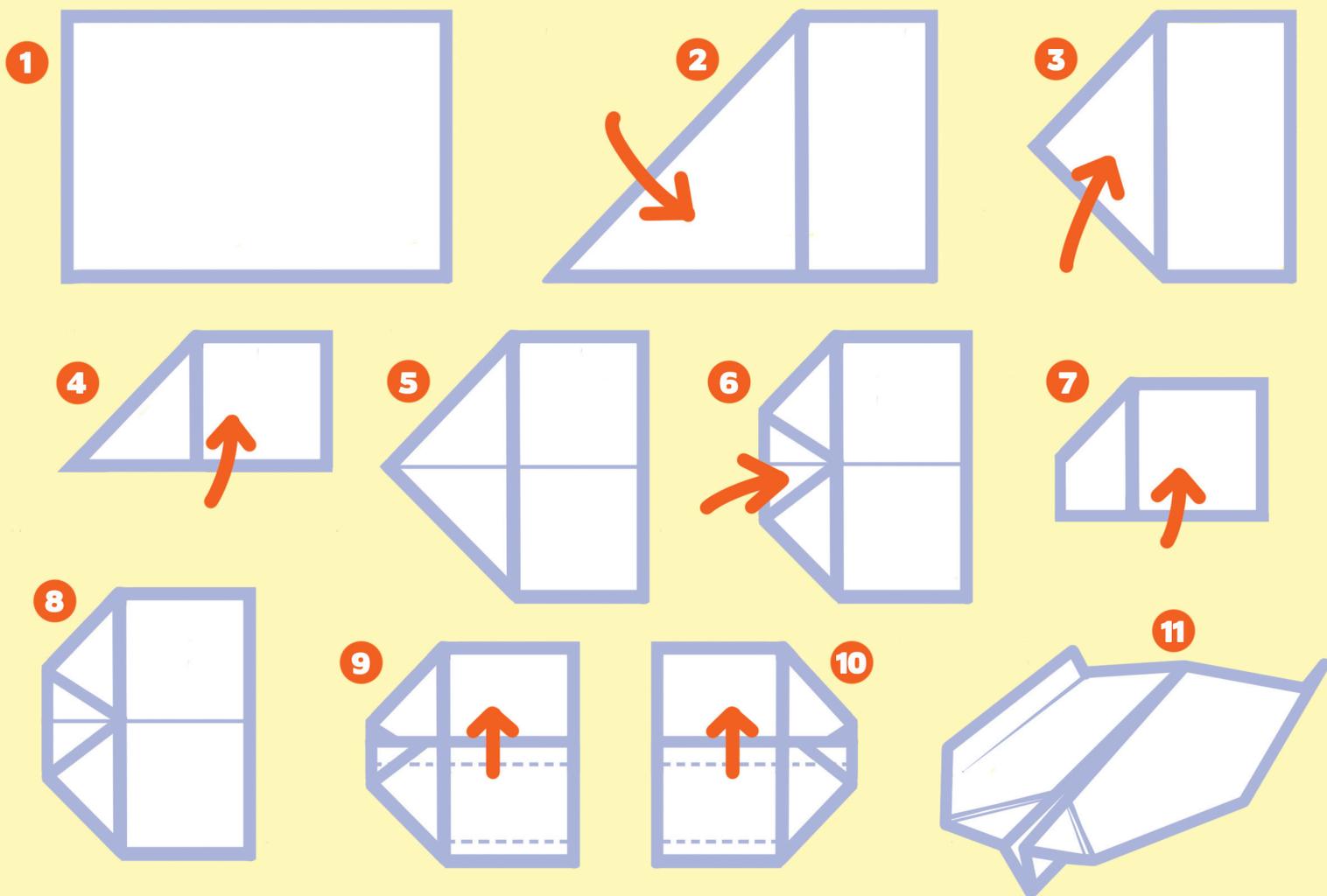
— O que você acha de tentar? — ela disse.

O garotinho se posicionou, segurou o avião e o lançou forte ao ar...

— Vuuuuuuuuuu! Mamãe, mamãe, ele voa! Olha, vem ver! A gente faz assim, joga e...

Depois de brincar muito, o avião também rasgou. E antes que ele pedisse à mãe para fazer outro, não é que ele viu um vídeo de morcegos de papel!? Logo ficou muito curioso para saber se iria voar também. E insistiu para sua mãe fazer o mamífero voador.



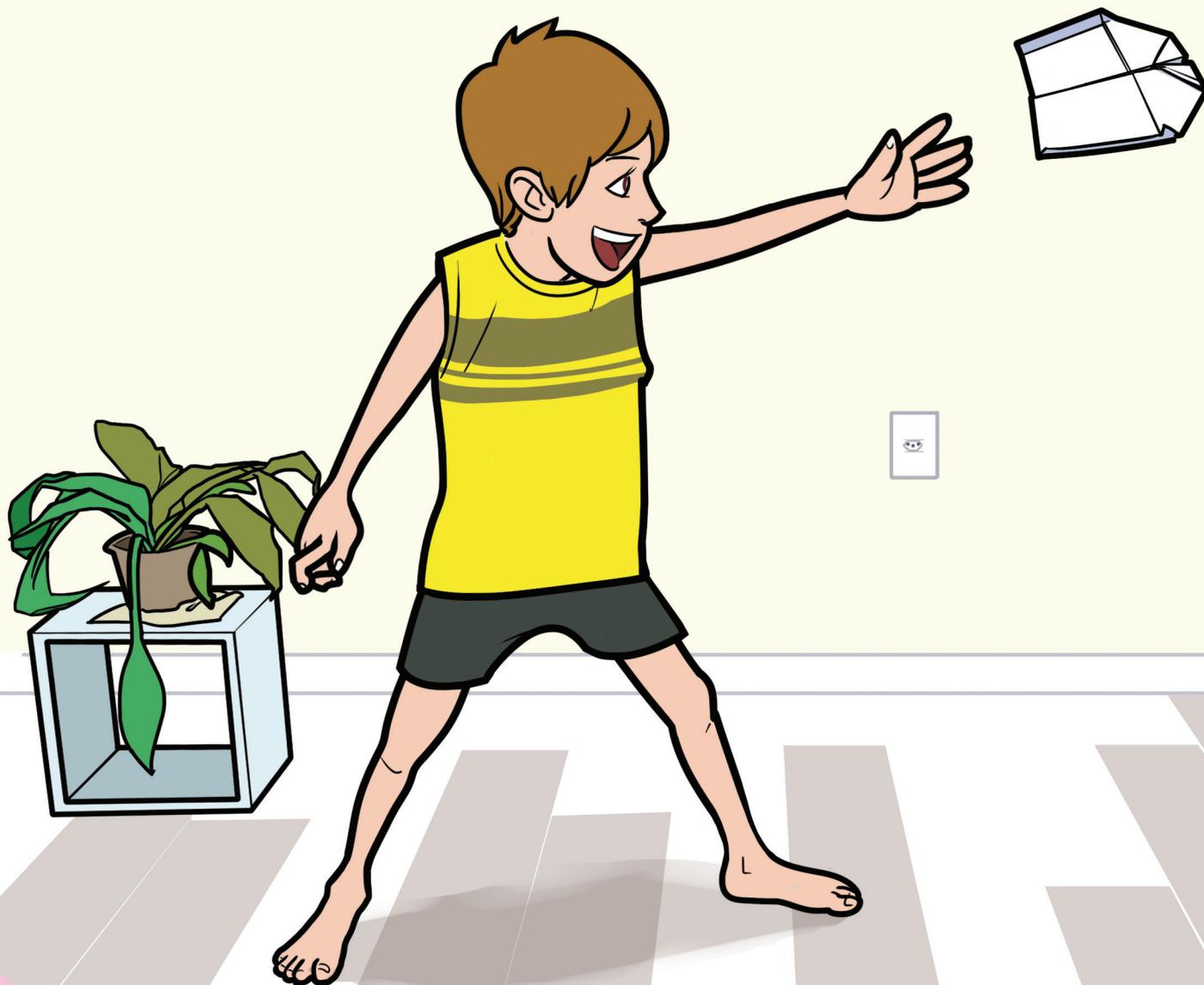


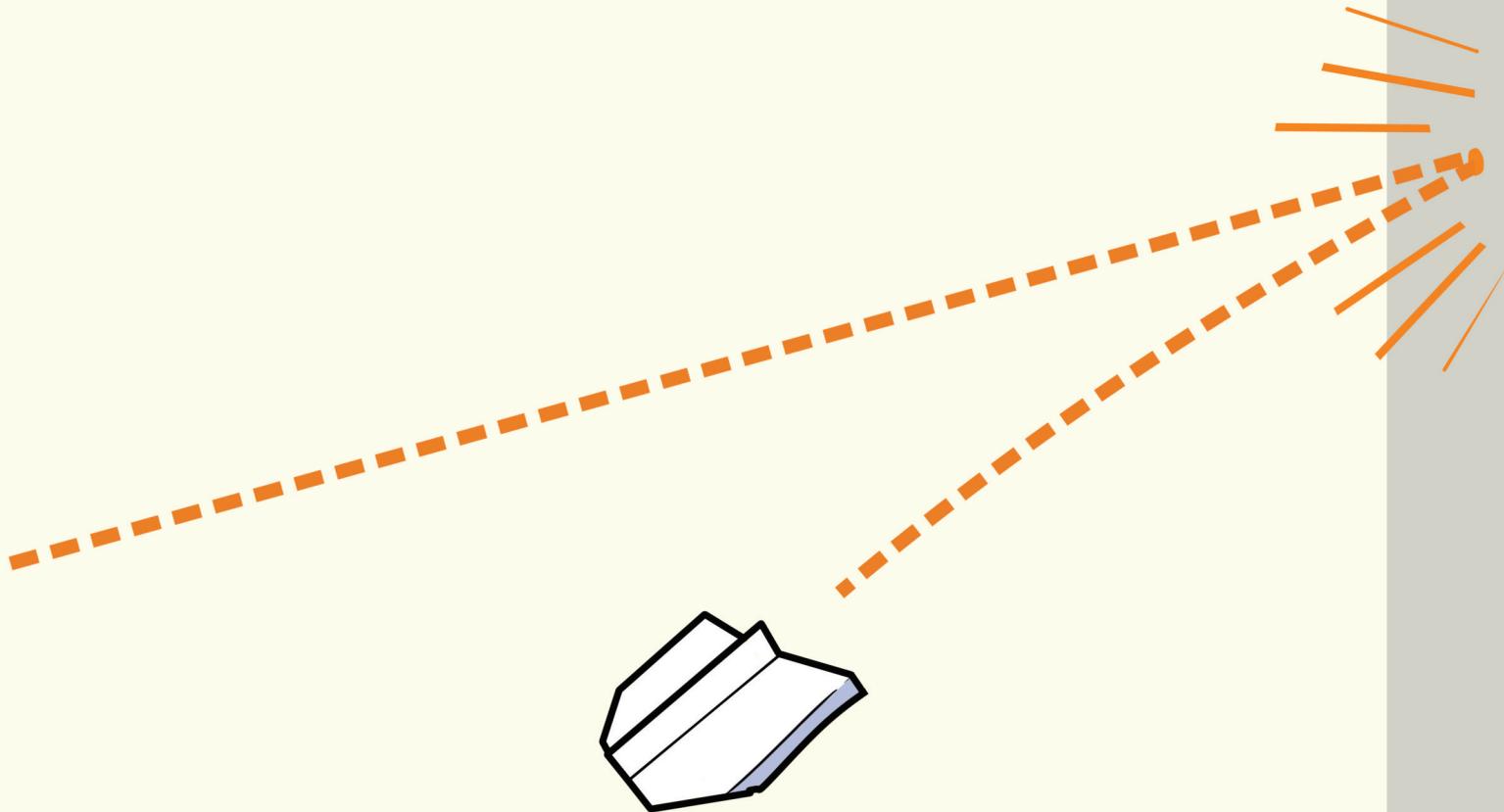
— Assim, mamãe, dobra no meio.
Agora aqui. — ele estava aprendendo
a fazer, e arriscava ajudar sua mãe.

Curioso, perguntava:

— Vamos ver mamãe, será que ele
voa alto e longe? Tô tão feliz, tenho um
morcego!

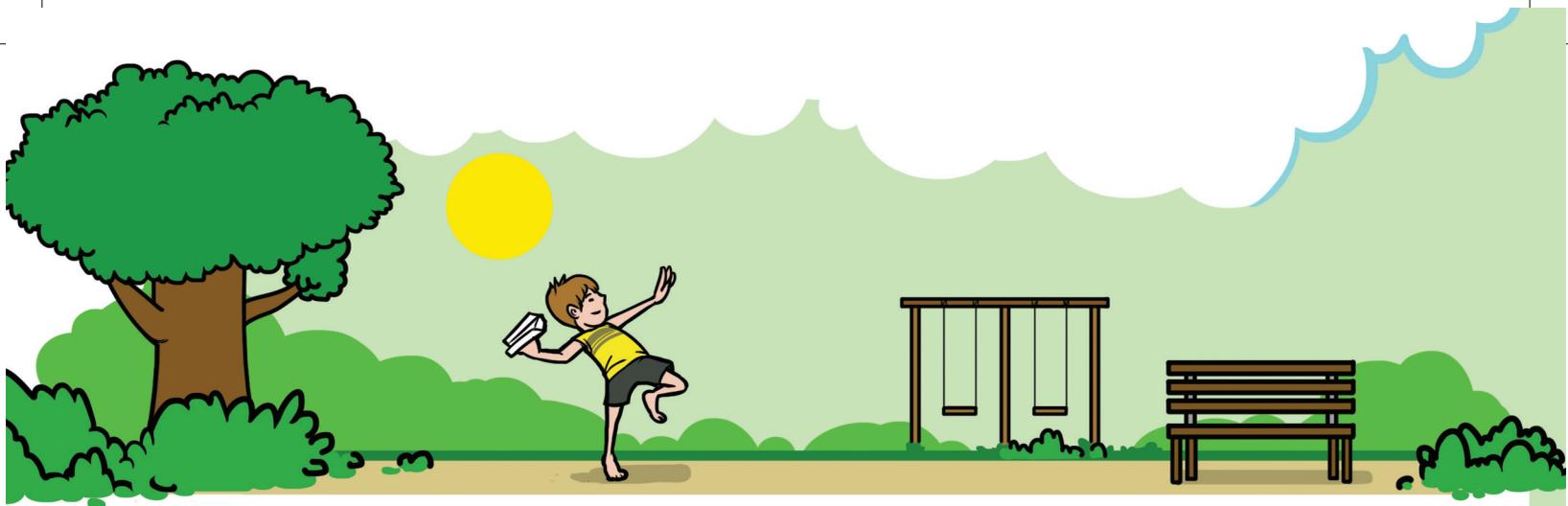
Nicolas conferiu as dobraduras, ajeitou o brinquedo, posicionou-se, calculou a distância, ensaiou jogadas e, finalmente, arremessou o morcego no ar.





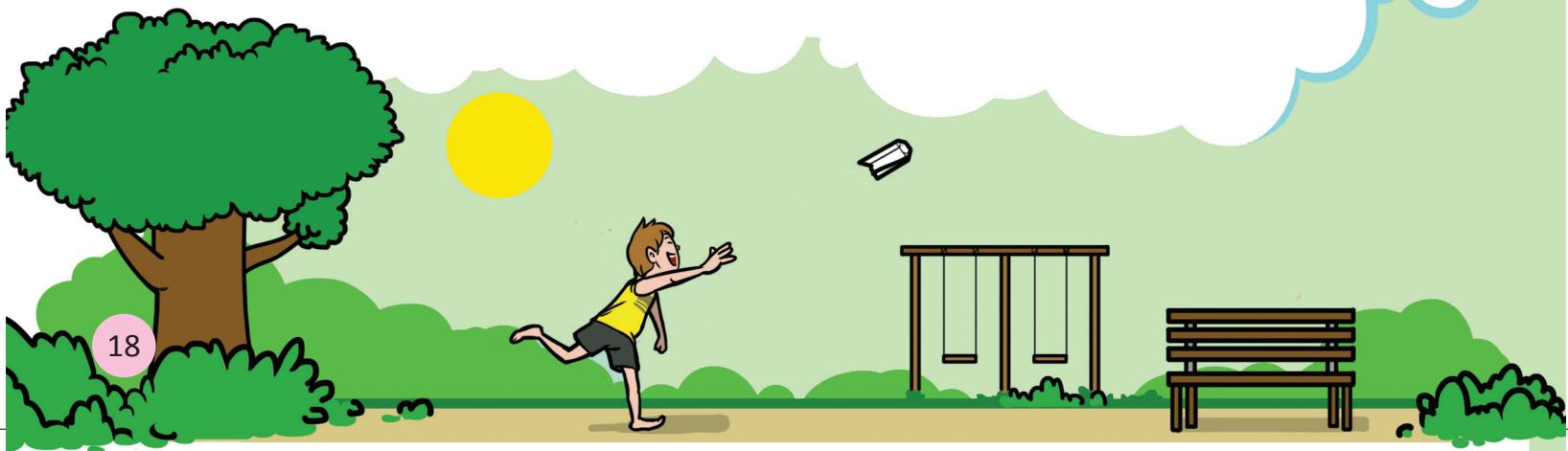
Porém, ficou triste, bravo, pois não havia espaço para o morcego voar sozinho e bater as asas, porque esbarrava nas paredes da casa. E agora, o que fazer? Vendo aquela situação, sua família teve uma ideia fantástica:

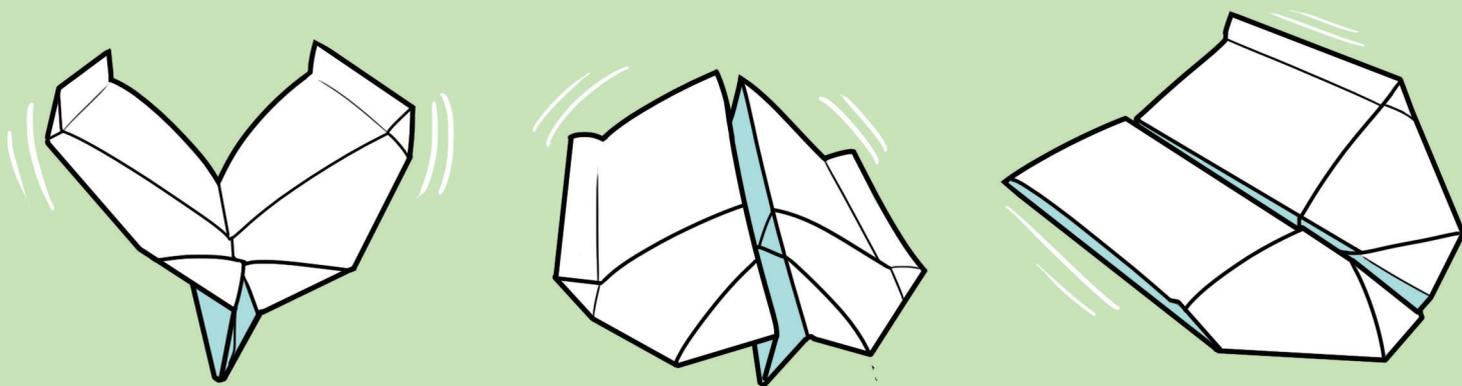
— Nicolas, vamos para a Praça dos três climas!? Lá tem espaço e vento para seu morcego voar.



— Ebaaaaa! Vamos pra pracinha. — disse o menino entusiasmado.

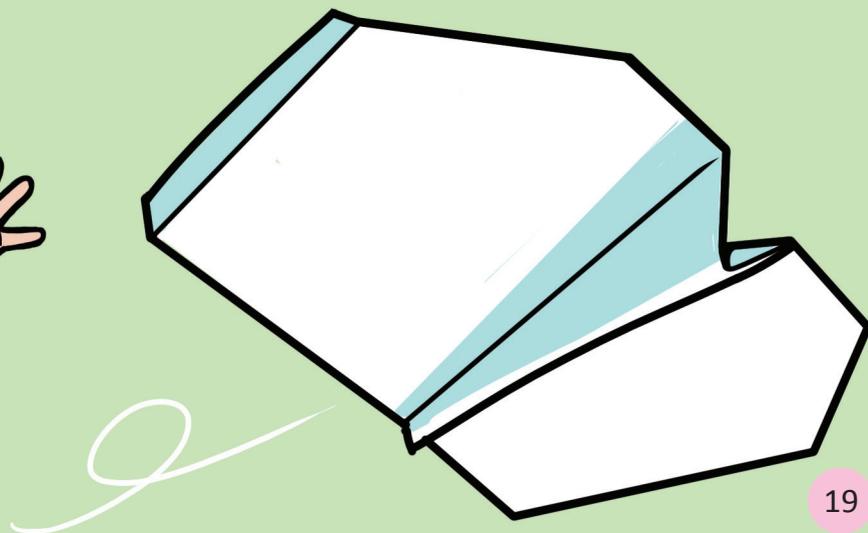
Chegando lá, o menino se preparou novamente. Ele tomou impulso, segurou e arremessou o morcego. Para sua surpresa, o brinquedo voador planou sozinho no ar, como um pássaro. Depois, começou a bater as asas por alguns segundos. Quanto encanto e surpresa! Pela primeira vez, ele conseguiu colocar um brinquedo para voar sozinho.





— Iuhuuuuuuuuuu! Ele é forte! Voa alto, longe e sozinho. Ele até bate as asas! Isso é muito divertido!

O garoto ficou muito empolgado com sua descoberta. Seus olhos estavam atentos a cada movimento do brinquedo que voava sozinho, levado pelo vento, como as pipas, como os pássaros.



— Iuhuuuuuuuuuu! Iuhuuuuuuuuuuuu!

E nessa euforia, ele passou o restante do dia brincando, repetindo aquele movimento, observando o que necessitava fazer para que o morcego voasse mais alto e mais longe. E quando estavam voltando para casa, perguntou:





— Mamãe, podemos brincar com meu brinquedo voador amanhã de novo? Eu gostei muito! Brincadeiras voadoras são muito legais! Posso levar meu morcego para brincar com meus colegas na escola?



Nicolas sorriu, radiante de alegria, quando sua mãe disse que sim.

Aquela aventura ficou guardada para sempre em sua memória. A surpresa que teve ao ver o morcego no ar, a alegria de fazer aquilo com a família, a empolgação de ter feito o brinquedo voar: foi um momento de descobertas e diversão para o garotinho.

Mas a aventura com brincadeiras voadoras não parou naquelas primeiras façanhas. Na verdade, ela estava apenas começando.





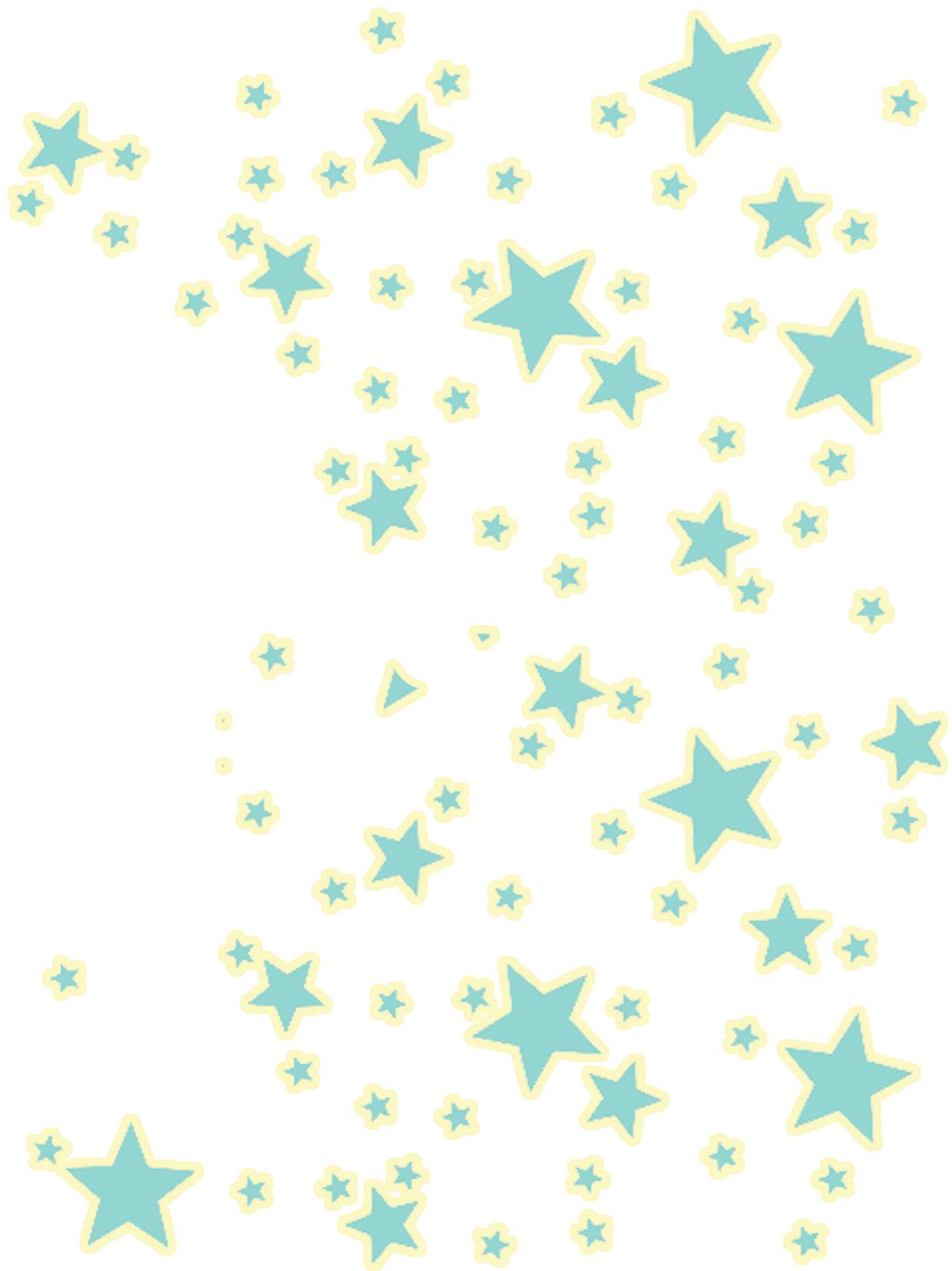
Kauanne Braga

Menina do interior cearense, cresci tomando banho de lagoa, subindo em árvores, correndo descalça no terreiro de casa, brincando nas casas de farinha e andando a cavalo. Costumava ficar na janela da sala olhando para a estrada de piçarra, inventando histórias, sonhando em desbravar o mundo que conheceria nos livros. Trago, da infância minha essência como autora. Nasci em Itapipoca, mas passei a infância e a adolescência em Trairi. Hoje sou professora e me encantam a pesquisa e o desenvolvimento infantil. Busco através das histórias, reafirmar a simplicidade e a grandeza da infância.



Adams Pinto

Nasci no Ceará e me percebi Ilustrador ainda criança, nos primeiros rabiscos despretensiosos nas laterais dos cadernos da escola. Cria dos anos 80, me influenciei esteticamente pelo colorido dos super-heróis, desenhos animados e intensidade visual daquela década. Cresci, evolui o meu traço, bebi de outras fontes e me graduei em Artes Plásticas pelo CEFET-CE e Design Digital pela FIC. Hoje eu sou um ilustrador, designer, escritor, músico e pai, que tenta expandir o alcance da arte que produz, em busca de atingir uma frequência que atinja o coração e a mente das pessoas.





O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

Mamãe, será que voa? traz a história de Nicolas, menino fascinado por brinquedos voadores. Mas, ele queria brinquedos que voassem de verdade, não apenas em sua imaginação. Então, aprendeu na escola a fazer brinquedos de papel que saltavam e voavam sozinhos. Em casa, pesquisou sobre isso com os pais, na internet e, juntos, fabricaram aviões, pássaros e até um morcego. E não é que todos voam mesmo?!?!

ISBN 978-85-8171-391-5



9 788581 713915

VENDA PROIBIDA